

O TREVO

Aliança Espírita Evangélica
Novembro/ Dezembro 2015
Nº 475

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso

Gente do futuro





Como será o futuro? Diante desta pergunta, os alunos da Evangelização Infantil de todo o Brasil foram instigados a desenhar. E o resultado foi incrível. Foram centenas de desenhos recebidos de todas as regionais da Aliança. Foi difícil ter que escolher apenas alguns para entrarem na capa desta edição e também nas páginas internas. O que o Conselho Editorial de O Trevo quer destacar é que as crianças têm uma sensibilidade extrema ao saber retratar o que pensam do que está por vir com simplicidade, mas ao mesmo tempo fazendo-nos pensar. O nosso muito obrigado a todos que participaram. Vocês fizeram esta edição muito mais leve e bonita

O TREVO | Novembro/Dezembro de 2015 | Ano XLII

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor-geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalistas responsáveis: Bárbara Blas Orth (MTB: 64.800/SP) e Bárbara Paludeti (MTB: 47.187/SP)

Projeto Gráfico – Edição: Equipe Editorial Aliança

Conselho editorial: Ademir Nacarato, Azamar B. Trindade, Catarina de Santa Bárbara, Cida Vasconcelos, Denis Orth, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Fernanda N. Saraiva, Israel Steinbok, Kauê Lima, Paulo Avelino, Rejane Petrokas, Renata Pires, Sandra Pizarro, Walter Basso.

Colaboraram nesta edição: Adriana de Barros, Beatriz Reis Ferreira, Carla Betta, Cleonir Tumelero, Conceição Castro, Elisângela C. de Oliveira, Giovana Ruiz, Giselle Anselmo Machado, Ingrid de Castro Vompean Fregonez, Izabela Torres, Kleber Kaplar, Marcelino Tristan Vargas, Maria Filomena Cordeiro Lopes, Maria José Ribeiro, Milton Antunes Martins, Miriam Gomes e Zulema Iramont de Macchiavello.

Capa: Desenhos feitos pelas crianças da Evangelização Infantil de todas as regionais

Página central: Cassio Cañete.

Redação: Rua Humaitá, 569 – Bela Vista – São Paulo/SP – CEP: 01321-010
Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Informações para Curso Básico de Espiritismo e Projeto Paulo de Tarso: 0800 110 164

www.alianca.org.br

 trevo@alianca.org.br

 facebook.com/aliancaespirita

 twitter.com/AEE_real

 youtube.com/AEEcomunica

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

SUMÁRIO

- 4 HÁ 30 ANOS**
O ESPELHO RETROVISOR
RELEMBRANDO ARMOND
EDUCAÇÃO DOS FILHOS
- 5 CAPA**
SOMOS RESPONSÁVEIS PELA "GENTE DO FUTURO"
- 6 APOIO AO EXTERIOR**
SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS
EAE
A DECISÃO ESTÁ EM NOSSAS MÃOS
- 7 CAPA**
MEDIUNIDADE PREPARA OS HERDEIROS DA TERRA
REFLETINDO
BANCO DE PALAVRAS
- 8 CAPA**
POR QUE MOCIDADE E EI SÃO CRITÉRIOS DE INTEGRAÇÃO?
- 9 APOIO AO EXTERIOR**
UMA ILHA EM ABERTURA
CAPA
DESAFIOS DA EI
- 10 CAPA**
CONSTRUINDO A ALIANÇA DO FUTURO
- 11 CAPA**
ESTAMOS TRABALHANDO NISSO
- 14 CAPA**
A DOUTRINA ESPÍRITA
- 15 CAPA**
NO PRESENTE, CONSTRUINDO O FUTURO
- 16 PRÉ-MOCIDADE**
TRABALHANDO O SER PARA FAZER UM FUTURO MELHOR / JESUS E ESSES JOVENS DO FUTURO
- 17 REFLETINDO**
DESACTIVAR EL BOTÓN
- 18 REFLETINDO**
O RENASCER DO NATAL / LÁ VEM O NATAL
- 19 ATUALIDADES**
PAZ NO FUTURO
- 22 PÁGINA DOS APRENDIZES**
- 23 NOTAS**

MISSÃO DA ALIANÇA

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.



“Manter o foco no presente é ampliar a atividade da mente e a atenção para qual é a ação que estamos desenvolvendo nesse instante”

QUEM É A NOVA GERAÇÃO?

Em geral, quando pensamos na próxima geração, na geração do futuro, associamos essa ideia à parcela da população que inclui nossos filhos, netos, a juventude atual ou até mesmo mentalizamos o futuro distante e os cenários futuristas da ficção científica.

Quase nunca pensamos que nós – você, eu, e todos que estão encarnados neste momento – somos a geração do futuro para aqueles que nos antecederam. Nossos pais, avós e ancestrais mais distantes, quando se referiam às pessoas do futuro, estavam se referindo a nós.

Pessoas que estavam encarnadas muito tempo atrás imaginaram muitas coisas sobre nós. Por exemplo, talvez tenham pensado que, nesse ponto da história, tivéssemos conseguido criar uma sociedade feliz e perfeita, ou que tivéssemos resolvido problemas graves de saúde, alimentação, economia, organização social ou tecnologia.

Talvez tenham imaginado que tivéssemos destruído o planeta ou toda a espécie humana, ou que nessa altura estaríamos vivendo no caos ou na barbárie.

Provavelmente, as dificuldades e problemas que as gerações passadas viveram tenham influenciado a visão de futuro que criaram para o momento atual. Quem estava no meio da 2ª Guerra Mundial talvez tenha sonhado com o mundo feliz ou com o caos total.

Será que a vida que criamos hoje para nós corresponde a essa visão? Será que soubemos vencer os desafios do passado? Ampliamos os problemas? Agravamos os males? Ou os substituímos por outros?

Cada ser humano é um universo complexo, de experiências, tendências, habilidades e contradições. Defeitos e virtudes são a resultante desse caleidoscópio interior. E nossa ação coletiva é o somatório desses universos individuais, produzindo mudanças na obra da criação. Por isso é difícil responder com clareza a essas perguntas. Mudamos o mundo? Para melhor? Tudo aconteceu mecanicamente? Será que houve alguma interferência invisível superior para alterar as consequências de nossas ações coletivas?

Nesta edição, dedicada a pensar nas pessoas do futuro, projetamos nossas esperanças com base nas experiências acumuladas até o presente. Sonhar com o futuro não pode ser uma fuga do momento atual, mesmo que estejamos imersos nas consequências de erros e acertos do passado.

Porém, manter o foco no presente é ampliar a atividade da mente e a atenção para qual é a ação que estamos desenvolvendo nesse instante. Com que qualidade? Estamos atentos? Percebemos, nesse segundo, o que estamos fazendo? O que estamos sentindo? O que estamos pensando?

Como resultado dessa percepção de nós mesmos, podemos melhorar a qualidade de nossas escolhas. Ou, melhor dizendo, podemos conquistar a capacidade de escolher, sem nos deixarmos levar pelo automatismo da não-consciência. Se pudermos nos tornar, por alguns momentos, seres humanos conscientes, talvez aumentemos a possibilidade de sermos a melhor geração do futuro que a geração do passado possa ter imaginado.

Bem, um texto sobre o futuro, só podia mesmo estar cheio de “talvez” e “pode ser”...

O Diretor-geral da Aliança

O ESPELHO RETROVISOR

Retrovisor só para corrigir o rumo do carro. Esta é uma frase de um dos jovens desencarnados que escreveram o livro “Somos seis”, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Simples frase, profundamente complexa. Usando uma imagem comum, o jovem nos leva a meditações profundas. O espelho retrovisor não é para nele concentrarmos nossa atenção permanentemente, pois se assim o fizéssemos jogariamos nosso carro sobre o veículo da frente ou o faríamos despencar pelo abismo. Espelho retrovisor deve ser usado só quando formos manobrar o carro, a fim de corrigir sua posição, ou, espaçadamente, na via pública, a fim de nos certificarmos de que temos segurança para mudar de faixa na pista.

Assim é o nosso passado. Ele deve ser espiado só algumas vezes para que possamos corrigir o rumo de nossas vidas. Se nos fixarmos no passado – seja ele bom ou mau – conduziremos nossa vida para prováveis desastres. Passado é lição que nos ajuda no presente, visando o futuro. Não é prisão. É alicerce, sobre o qual podemos construir ou reconstruir.

Da Doutrina Espírita, como o próprio Cristianismo nos ensina, pouco importa aquilo que fomos. Importa, isto sim, aquilo que pretendemos ser e para o que estamos hoje tra-

balhando. Também de nada nos adianta dizer que gostaríamos de ser melhores, se permanecemos parados à espera de algum milagre.

Jesus recomenda a Madalena que não peque mais, isto é, que analise bem seu procedimento até ali e chegue à conclusão de que tudo estava errado. E, a partir dessa conclusão, não fique chorando os erros e o tempo perdido; comece a acertar e a recuperar o tempo. Lastimar os erros do passado é continuar vivendo o passado cheio de desacertos, é estagnação espiritual.

Há aqueles que estão sempre dizendo: “sou muito ruim”, “não presto pra nada”, etc. para desculpar a inoperância no bem. Ora, se reconhecem que são ruins, que não prestam, é hora de olhar para a frente e analisar as oportunidades que o caminho oferece para a prática de bondade e para o exercício do serviço fraterno. Já tem um parâmetro: a ruindade e a imprestabilidade; ajam em sentido contrário.

A mensagem do jovem deve ficar bem gravada em nossas mentes: retrovisor só para corrigir o rumo do carro. O passado, como um espelho retrovisor, só tem utilidade se também for utilizado tão-somente para correção de nosso rumo visando a um futuro melhor. *(Item 63 do livro Caminhos de Libertação, de Valentim Lorenzetti).*

EDUCAÇÃO DOS FILHOS

Quando os pais terrenos não impõem aos filhos os corretivos necessários, no tempo justo, seja por tolerância, negligência ou cansaço pela inutilidade deles, os estigmas das paixões animais prevalecem e acabam por dominá-los, exigindo repressões mais drásticas que, entretanto, nestes casos, tornam-se inúteis e até mesmo contraproducentes, porque geram ressentimentos, malquerenças e afastamento.

Mas se os pais tudo fazem e nada conseguem, resta então confiar que o mundo exterior o fará de qualquer forma, porque aquele que não aprende com os pais, aprende com a vida que, nestes casos, nunca tem mão leve. *(Item 134 do livro Na Sementeira I, de Edgard Armond)*



SOMOS RESPONSÁVEIS PELA “GENTE DO FUTURO”

Kleber Kaplar

Que tipo de gente estamos formando para nos substituírem nas próximas gerações? Estamos assumindo nossa parcela de responsabilidade na obra da criação e contribuindo com o máximo de nossas forças para formarmos uma geração futura mais alinhada com os ideais do Cristo?

Se estivermos dispostos a auxiliar o Pai nesta extraordinária tarefa, teremos um trabalho altamente enriquecedor pela frente e recompensas!

Aliando-se com as raízes da AEE, consultamos Carl Rogers, psicólogo norte-americano cujas ideias são a base do trabalho do CVV – aceitação incondicional do outro e compreensão intensa de seus sentimentos – para nos ajudar neste trajeto e melhor preparar o “pessoal do futuro”.

Em um passado recente – que teima em não ir embora – convivemos com um modelo de ensino no qual alguém, “detentor do conhecimento”, intelectual ou institucional, o transmitia para outros que, passivamente, recebiam o conteúdo.

Esta ênfase na aula expositiva, na passagem vertical de “quem sabe” para quem não sabe, vem perdendo impacto e sentido, uma vez que hoje sabemos que o aprendiz não incorpora e se apropria naturalmente de algo que ele não ajuda a construir.

A aprendizagem quando autoescolhida tende a ser muito mais consistente, profunda e rápida.

Como pré-condição os líderes ou formadores dessa gente terão de ser **FACILITADORES**, que estarão abertos e dispostos para, em primeiro lugar, se conhecerem bem. (Lembre-se, pergunta 919 do Livro dos Espíritos – Como melhorar-se nesta vida? “Conheça-te a ti mesmo”).

Assim desenvolverão segurança interior e em seus relacionamentos pessoais, confiando na capacidade dos outros de pensar, sentir e aprender por si mesmas.

Os facilitadores compartilham a responsabilidade pelo processo de aprendizagem. O planejamento do currículo não é engessado, rígido, mas sim responsabilidade do grupo.

O facilitador oferece recursos de aprendizagem de si mesmo, de suas experiências, de livros e outros. Alunos são encorajados a acrescentarem recursos, compartilhando experiências.

Todos constroem juntos o processo de aprendizagem, criando uma atmosfera de autenticidade, interesse e atenção. Aprender uns com os outros torna-se uma experiência mais enriquecedora. O foco não é apenas no conteúdo, mas em promover e estimular o apreço pelo **PROCESSO** de aprendizagem.

A disciplina externa de outrora, sustentada pelo medo, dá lugar a autodisciplina. O indivíduo assume a responsabilidade de suas escolhas e o protagonismo de sua vida.

Nesta escola – que não é somente a formal, mas a que vivemos dia a dia – os antigos mestres são agora companheiros que compartilham saberes e experiências, revelam-

–se mais a seus antigos alunos, são mais verdadeiros, respondem mais aos sentimentos deles, são mais receptivos às suas ideias, fazem mais elogios.

Os aprendizes, “dos dois lados”, são mais participativos, com menos problemas disciplinares e de relacionamento, com as atitudes sendo passadas vivencialmente e de forma horizontal e fraternal.

Desta forma, inicia-se um processo no qual, como ponto de partida, as pessoas são aceitas como são. Atitudes mais humanas na educação produzem efeitos profundos na aprendizagem. Os resultados tendem a ser transformadores.

As sugestões de Rogers já seriam merecedoras de um olhar cuidadoso, entretanto recordemos que a história do CVV no Brasil, e portanto os conceitos rogerianos, possuem ligações profundas com a origem da AEE e seus ideais. Resgatá-las e praticá-las significa unir passado e presente em prol das gerações futuras. Assim estaremos gestando as pessoas do amanhã, que terão as seguintes características:

1. **ABERTURA**: para o mundo interior e exterior, abertura à experiência, a novas formas de ver, sentir, viver, a novas ideias e conceitos. As pessoas aceitam, conscientes, que a mudança é uma das certezas da vida.

2. **AUTENTICIDADE**: rejeição à hipocrisia e à falsidade. Não há mais lugar para um discurso diferente das ações.

3. **VIDA POR INTEIRO**: pensamentos, sentimentos, energia psíquica e física integrados à experiência.

4. **LIGAÇÃO À NATUREZA**: interessando-se e aliando-se a ela.

5. **ANTI-INSTITUCIONALISMO**: antipatia por instituições altamente estruturadas, inflexíveis e burocráticas. As instituições são para servir pessoas!

6. **AUTORIDADE INTERNA**: confiarem suas próprias experiências, desconfiando da autoridade externa. Desenvolvimento da capacidade de fazer seus próprios julgamentos morais.

7. **IRRELEVÂNCIA AOS BENS MATERIAIS**: indiferentes ao conforto e as recompensas materiais. Isto não lhes é necessário.

8. **ANSEIO PELO ESPIRITUAL**: buscam um sentido e objetivo para a vida. Buscam a paz interior e reconhecem heróis como Gandhi e Martin Luther King.

Pessoas com estas características se sentirão à vontade em um mundo de processo e mudança e serão capazes de compreender, absorver e realizar as mudanças de paradigma necessárias.

Então, nesse mundo novo, que enaltece o ser humano, que utiliza a ciência e a tecnologia a nosso favor, visando a valorização das pessoas e da natureza, que é mais humano e humanitário com indivíduos mais integrados e sensíveis a si e aos outros, estaremos prontos para a grande mudança... para o mundo de Regeneração.

Kleber é do Grupo Espírita Razin/
Regional São Paulo Centro

SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS NO EXTERIOR

Izabela Torres

Ao adentrar à FDJ recebi uma mensagem que dizia que meu trabalho não se resumiria às quatro paredes de um centro, e sim ao mundo. Confesso que na época não compreendi o verdadeiro significado dessa mensagem, mas hoje compreendo...

Há 10 anos, após meu casamento, adentrei na seara espírita pelo contato com a família de meu marido e pela insistência de uma amiga. Ao longo de 10 anos, dentre outros “cursos”, (escrevo entre aspas, pois são muito mais que cursos, e sim mudanças profundas na minha existência), tive a oportunidade de vivenciar a Escola de Aprendizes do Evangelho, que me proporcionou a grande oportunidade de me conhecer mais, tornar-me uma pessoa melhor e ter uma vida ativa dentro da casa espírita.

Em novembro de 2014, eu e meu marido decidimos nos mudar para o Canadá. No Brasil, estava em um momento muito próspero da minha carreira profissional e extremamente feliz dentro do Espiritismo, mas pouco sabemos de nossos planos reencarnatórios, apenas sabemos que nada é por acaso.

Seria impossível para mim traduzir em palavras os meus sentimentos dentro de um trabalho da casa espírita, mais difícil ainda é transcrever o vazio que me causou a ausência dos mesmos.

Essa ausência começou a ser preenchida quando encontrei um grupo de estudo na cidade para onde me mudei (Edmonton – Alberta). Um grupo jovem com uma semente que havia sido plantada há pouco tempo, mas que seus estudantes estavam regando com muita fé com o objetivo de abrir um centro espírita.

Após alguns meses, tomei a liberdade e entrei em contato com a equipe de apoio à EAE no exterior, que me deu a maravilhosa oportunidade de apresentar ao grupo a Aliança Espírita Evangélica e o Projeto Paulo de Tarso.

Abrimos a primeira turma de Curso Básico de Espiritismo e, na sequência, iniciaremos a Escola de Aprendizes do Evangelho. Hoje, muito mais do que os 19 alunos, temos 19 futuros trabalhadores empenhados em continuar regando essa semente, para que ela cresça, torne-se uma linda árvore e dê bons frutos para todos aqueles que estão por vir.

Esse grupo de estudos tem nome, Grupo Espírita A Caminho da Luz, e a escuridão da minha chegada ao Canadá vem sendo iluminada por essa Luz, me dando a dádiva de poder vivenciar novamente essa experiência única.

Izabela é do Grupo Espírita a Caminho da Luz/Edmonton, Alberta (Canadá)

A DECISÃO ESTÁ EM NOSSAS MÃOS

Beatriz Reis Ferreira

Cada reencarnação tem o intuito de nos dar uma oportunidade de reparar nossos erros de outras vidas e, conseqüentemente, nos conduzir para o caminho do bem.

Evoluir não é tarefa fácil para ninguém, pois a trajetória que percorremos até a perfeita evolução é marcada por uma série de instabilidades e obstáculos, que podem ser exemplificados através da ausência de esclarecimentos para reagir em determinadas circunstâncias, escolhas equivocadas ou até mesmo pessoas que têm como função nos apoiar e passam a nos julgar, criticar e acusar diante de nossas falhas.

Tais pessoas têm a crença na ilusão que são seres humanos melhores do que aqueles que estão julgando, mas se esquecem que se fossem espíritos superiores não estariam habitando o plano físico, sendo que nem Deus, que tem mais direito sobre todas as criaturas terrestres, nunca usou de seu poder para humilhar os seus filhos, e sim da sua misericórdia e amor para com todos nós, apesar dos graves erros que cometemos.

Assim como Deus perdoa e auxilia os pecadores, devemos ser para com o próximo e transparecer tal moral cristã em nossas relações sociais. Devemos agir potencializando as qualidades e ajudando os nossos irmãos a corrigirem seus defeitos de maneira humilde, mas primeiramente nos aperfeiçoando e estando preparados para ajudá-los.

Mesmo que às vezes as situações nutram no nosso interior angústia, decepção e frustração, e acabem nos desorientando ou fazendo-nos desistirmos de nossos ideais, tais momentos são de extrema importância para fomentarmos nossa persistência, aprendermos a lidar com as dificuldades, passar a fortalecer nosso equilíbrio, nossa fé e confiar mais no nosso interior.

Alguns espíritas creem que é apenas estudando e lendo o Evangelho diariamente que é possível ser uma pessoa melhor, mas se as ações do dia a dia se oporem aos princípios cristãos, tal estudo não adianta nada, pois os esclarecimentos devem ser convertidos para a vivência.

Então, caros irmãos, vamos basear nossa convivência social na lei do retorno, tudo que vai, volta na mesma intensidade. Procurando ser com os outros tudo aquilo que gostaríamos que eles fossem conosco, vamos doar para nosso próximo amor, carinho, compreensão, solidariedade e fraternidade, mesmo que ele não responda da mesma maneira instantaneamente, mas algum dia ele nos retornará, pois o bem sempre gera o bem.

Assim sempre estaremos com a nossa consciência limpa, fazendo escolhas que jamais prejudiquem ninguém. E nunca devemos nos esquecer que existe um Deus que cuida de nós e está sempre a iluminar nosso caminho.

Beatriz é aluna de EAE-D em São Roque de Minas (MG)

MEDIUNIDADE TAMBÉM PREPARA OS HERDEIROS DESTA TERRA

Há dois mil anos, Jesus vem nos convidando a assumir o governo de nossas vidas. Ao longo de suas pregações, nos convidou ao mergulho dentro de nós, para trazer à consciência desperta inúmeras possibilidades à conquista da iluminação, oferecendo roteiro seguro através de Seu Evangelho: “Bem-aventurados aqueles que fizerem a vontade de meu Pai, vós sois o sal da Terra, a luz do Mundo, não vos preocupeis com o dia de amanhã; construa sua casa sobre a rocha segura, ama a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo.”

Continuamos a ouvir sua voz ao longo dos tempos pedindo que não nos esqueçamos do compromisso na busca da autoiluminação, no entanto, o tempo passou e envolvidos com as atribuições que nos consomem a tranquilidade, a serenidade e a disponibilidade, nos deparamos com a nova era de portas abertas, um mundo novo a pedir mais esforço no exercício do bem; e nos sentimos navegando em dois barcos – um pé no pas-

sado que nos faz insistir na rotina inebriante, e um pé no futuro que nos avisa que os tempos são chegados – e o compromisso avulta no campo do despertamento e da libertação de nossas consciências a fim de que nossa visão alcance horizontes mais altos, conforme esclarece Emmanuel.

Em que pese o compromisso da autoiluminação, temos a responsabilidade do legado aos que estão chegando à Terra. Quem é essa gente do futuro? O QUE O CRISTO ESPERA DE NÓS? Que preparemos o terreno para germinação e crescimento das sementes do bem. Qual a tarefa dessa gente do futuro?

A eles caberá fortalecer a paz e a mansuetude no coração dos homens, conforme afirmou nosso Mestre – “Bem-aventurados os mansos porque herdarão a Terra” – e, para tanto, nós, como Seus discípulos, tendo compreendido Suas lições e esforçando-nos em vivenciá-las ao longo de nossas vidas, devemos garantir a essa gente do futuro condições melhores para que o mundo regenerado seja uma realidade não muito distante – primeiro a mansuetude, depois a regeneração.

O desejo é que estejamos agora preparando o solo, lançando as sementes para que possamos nos candidatar ao benefício dos frutos em novas reencarnações.

A mansuetude será o indício infalível da verdadeira autorrealização; desistência de qualquer violência tanto física como mental, e sua substituição pela força do espírito, conforme cita Huberto Rohden no livro “O Sermão do Monte”.

Por sua vez, a mediunidade, como faculdade de intercâmbio com o nosso mundo de origem – o espiritual –, instrumento inerente ao processo de nossa autoiluminação, também participa de todo esse processo de preparação aos herdeiros desta Terra.

Para que não se perca seus benefícios deve ser acompanhada, cuidada, aprimorada com a singeleza de que se reveste seu exercício responsável e seguro, em que o conhecimento, os sentimentos nobres, o autodomínio e a devoção identificam os médiuns servidores do Cristo de ontem, de hoje e de amanhã.

Equipe de Apoio à Mediunidade

BANCO DE PALAVRAS

Ingrid de Castro Vompean Fregonez

A maioria das pessoas tem muito cuidado com o dinheiro que lhes pertence. Ele é difícil de ganhar, difícil de manter e vale muito. Sem ele, enfrentam-se muitas dificuldades na nossa sociedade movida a cifrões.

Por outro lado, poucas pessoas se preocupam com as palavras que proferem. O mesmo cuidado dispensado ao dinheiro raramente é dedicado às palavras. “Palavras são de graça”, você pode me dizer. Mas será que elas não têm valor?

É claro que tem. Mas palavras vêm tão fácil quanto pensamentos em nossas mentes, fontes inesgotáveis e gratuitas de nosso vocabulário. Não as economizamos.

Imagine agora que você tem um saldo limitado de palavras por dia. Se o saldo acabar, você não pode mais falar e só receberá outro pagamento do banco de palavras no dia seguinte. Vocêalaria tanto quanto fala normalmente?

O que é realmente necessário ser dito? E o que poderia esperar até amanhã? Se tivéssemos um número limitado de palavras para utilizar por dia evitaríamos muitos conflitos, co-

mentários fúteis ou maldosos. Se sentíssemos vontade de dizer algo ruim, talvez nosso saldo de palavras já tivesse se esgotado...

E se lhe faltassem palavras importantes em um momento decisivo de sua vida? Melhor não arriscar. Depois de uma noite de sono, quiçá aquilo que aconteceu ontem não seja mais tão importante...

Usamos palavras indiscriminadamente, pois são invisíveis, intocáveis, ilimitadas. Estamos mergulhados em palavras que permanecem ao nosso redor, dizendo ao mundo quem somos.

Não podemos vê-las, mas podemos moldá-las conforme nossa vontade e senti-las. São eternas e chegam até a alma de quem as ouve.

Cuide de suas palavras com a certeza de que elas são o bem mais precioso que você possui. Use-as com cautela. Em longo prazo, palavras rendem na forma daquilo que você depositou: amor, ódio, perdão, gratidão e mágoa. Faça bons negócios com o banco das palavras e terá seu futuro garantido.

Ingrid é da Casa Assistencial Espírita Geraldo Ferreira/Regional ABC

POR QUE MOCIDADE E EVANGELIZAÇÃO SÃO CRITÉRIOS DE INTEGRAÇÃO?

Você sabia que a Aliança considera a prática dos programas de Mocidade Espírita e Evangelização Infantil como requisitos para que um centro espírita seja considerado um grupo integrado?

Em primeiro lugar, o que é Grupo Integrado à Aliança? É o centro espírita que tem experiência em nossos programas porque escolheu adotá-los como roteiros de estudo, trabalho, reforma íntima e fraternização para suas atividades principais. Antes de ter feito essa escolha, provavelmente passou por um período de maturação dessa decisão, quando era considerado grupo inscrito.

Não há diferença de importância entre grupos inscritos e integrados. O Grupo Integrado é aquele que escolheu participar mais intensamente para servir de modo mais efetivo. Reconhecendo-se como instituição que acumulou alguma experiência na prática de nossos programas, ofereceu-se para colaborar com os demais para o cumprimento desses programas.

Até 1999, o critério para que um centro se tornasse grupo integrado era a prática efetiva de três programas: Escola de Aprendizes do Evangelho, Curso de Médiuns e Assistência Espiritual padronizada. A proposta de quais podem se tornar grupos integrados é feita pelas Regionais da Aliança, com base na efetiva atividade e participação dos grupos nas respectivas regionais.

A partir de 1999, o Conselho de Grupos Integrados da Aliança tomou a decisão de incluir nestes itens a prática dos programas de Mocidade Espírita e Evangelização Infantil. Foi uma decisão que amadureceu ao longo de quase dois anos, e diversas foram as razões que podem ser lembradas:

1. Desenvolver-se através de um processo de evangelização e espiritualização é proposta do Espírito encarnado para ser efetivada em diversas etapas de sua existência, visando sua evolução contínua.

2. Para isso, pode ser que o caminho escolhido seja a aproximação de uma casa espírita, que deve estar preparada para oferecer-lhe os recursos de amadurecimento espiritual, em todas as etapas de sua vida.

3. Melhores resultados são alcançados quando os responsáveis pelas diversas áreas da casa espírita efetivamente colaboram. A passagem das pessoas por estes programas pode ser planejada e praticada como uma sequência de experiências que ajuda o indivíduo a manter como prioridade o aspecto espiritual da vida, em todas as fases de sua encarnação.

4. A atividade de evangelizador infanto-juvenil é um campo de muitos recursos para a vivência do 2º grau da Iniciação, o Grau de Servidor, que se atinge após a aula 48 da EAE.

5. Na transição para a fase adulta, que coincide com o aumento da carga de compromissos da vida material, há um desafio a ser vencido no aspecto da caminhada espiritual do ser, que é dar continuidade ao processo de espiritualização do jovem, após a vivência na Mocidade Espírita, através da vivência na EAE.

6. Assim como a Evangelização Infantil, o trabalho como dirigente de turma de Mocidade ou coordenador de Mocidade também pode ser uma excelente oportunidade oferecida para os servidores, no 2º grau da Iniciação, durante a EAE.

Como consequências benéficas para o próprio movimento da Aliança Espírita Evangélica, muitas possibilidades foram percebidas:

- Atenção integral ao ser humano em processo de desenvolvimento espiritual.
- Acompanhamento das mudanças coletivas comportamentais, emocionais e intelectuais ao longo das gerações.
- Foco na percepção de novas lideranças e sua preparação no devido tempo.
- Tomada de consciência da multiplicidade de campos de trabalho para



servir à causa do bem.

- Aproveitamento das energias, ideias, motivações e experiências características de cada fase da vida para criação de novas tarefas ou manutenção das frentes de trabalho existentes.
- Abertura para novas ideias e valorização da disponibilidade para abraçar compromissos espirituais.
- Aproveitamento da força do exemplo para a educação desde a infância.
- Aproveitamento do potencial da interação entre grupos de crianças e grupos de jovens.
- Possibilidades de criação de atividades voltadas para a participação das famílias em programas de desenvolvimento espiritual.

A melhor forma de reconhecer o valor da interação entre os programas da Aliança é a vivência. Quem trabalha em algum destes programas sempre pode ajudar e ser ajudado pelos companheiros que atuam nos demais programas.

E isso serve para aprender uma lição essencial: a prática dos programas da Aliança é fácil quando colaboramos, mas é quase impossível se permanecemos isolados. Por isso, nosso lema é Confraternizar para Melhor Servir.

Conselho Editorial de O Trevo

UMA ILHA EM ABERTURA

Maria José Ribeiro

Lenda ou não, as primeiras notícias que ouvi sobre as caravanas naquela ilha foram de que, em algum instante, caravaneiros tiveram que percorrer grande trecho de estrada com o carro sem estepe, e apenas o motorista saberia do fato. E quando do retorno, via-se em um ou outro viajante a inadaptação à culinária local. Mas isso era somente o que meus ouvidos ouviam e meus olhos viam.

E em momento algum, ao ouvir estes relatos, tive desperta em mim a vontade de fazer parte em alguma época deste trabalho, principalmente por estar longe de minhas possibilidades materiais. Felizmente, para mim é claro, a oportunidade surgiu quando nos convidaram para fazer o Curso de Dirigentes de Escola, para os primeiros discípulos ingressos na FDJ, naquela ilha, juntamente com outros dois companheiros.

Realizamos o curso em dezembro de 2013 e em junho de 2015. E uma nova “colher de chá” surgiu ao participar da equipe de FDJ que realizou o ingresso de novos discípulos em setembro de 2015.

Nestas primeiras três viagens vivenciei aquilo que outrora ouvira falar: longos trechos de estrada, uma ou outra dificuldade com o transporte; inadequação à culinária; as pessoas... seres iguais a mim, gente que se prepara para uma ilha e um tempo, abertas ao mundo (pessoas daquela ilha, mas falemos daquelas pessoas em outro momento!). Isso, porém, é apenas o cenário de uma experiência intensa e verdadeira, cujo real compromisso são os valores de amizade, companheirismo, respeito, dedicação, desprendimento, disciplina, obediência, trabalho em grupo e fraternidade. Fraternidade...

Nestas oportunidades vivenciei (ou melhor, o vocábulo “imersão” cai bem), estive imersa em conceitos e valores, que antes talvez por inexperiência e/ou incompreensão de minha parte não compreendia, mas que hoje me fazem entender um pouco mais da linguagem utilizada quando queremos traduzir estes mesmos conceitos e valores em uma Escola de Iniciação.

Talvez também pelo Estudo Continuado da Escola, talvez pelo amadurecimento natural de todo ser, talvez pelo compromisso que eu possa ter assumido, são tantos os “talvez” ou “porquês”, fato é, mais uma vez, foi imersa nesta experiência que compreendi os compromissos que assumi durante este processo iniciático: estudar a mim mesma, através de um programa sistemático e instrumental; trabalhar com pessoas, obediente e disciplinadamente para servir e, quiçá, possa, verdadeiramente, esforçar-me em antecipar e planejar a necessidade de outrem, criando novas oportunidades de vivência deste processo, que, no meu entender, é o caminho de volta ao Pai que Jesus demonstrou há dois mil anos.

E ao finalizar este texto compreendo que a ilha que pode ter iniciado seu processo de abertura não é a de Cuba, mas a “ilha desta encarnação” batizada pelo nome de Maria.

Maria é do GEAE Embaré Grupo Espírita de Aprendizado Evangélico/Regional Litoral Centro

DESAFIOS DA EVANGELIZAÇÃO INFANTIL

Conceição Castro

Em qual área de nossas vidas não encontramos desafios? Seja ela pessoal, profissional, espiritual, mental ou familiar. Seres em evolução que somos, temos fraquezas, deslizos, altos e baixos que podem nos desmotivar de continuar a caminhada.

Estamos vivendo no Planeta Terra os picos mais altos da sua transformação, nós, como espíritos eternos, “navegantes desta nave mãe”, fomos os escolhidos para protagonizar esta grande obra de Deus nos últimos tempos.

Agora cada um se apresente com sua “túnica nupcial” para participar do grande banquete. Quem disse que teríamos facilidades?

Nosso grande desafio, enquanto evangelizadores, é abraçar com amor a disciplina que a tarefa impõe. Nossos pequeninos são frutos que germinarão caso a terra seja bem adubada.

Esta nova ceifa apresenta muitos aliados e outros tantos antagônicos, que têm a mesma origem, a chamada tecnologia.

A tecnologia aproxima e afasta, constrói e pode destruir. Podemos nos sentir inibidos frente aos jovens que dominam com destreza as máquinas, mas nunca podemos deixá-los entregues ao sabor de tantos prazeres que elas oferecem se escondendo atrás de inocentes jogos.

Agir com disciplina acima de tudo, respeitando a geração, dialogando como o Mestre nos ensinou: com amor.

Por mais que os tempos se apresentem com diversidades de situações que outrora nem sonhávamos, é o momento de abrir os corações evangelizando nossos irmãozinhos que necessitam de nós.

Se somos os escolhidos temos junto a nós uma falange protetora que nos ajuda a enfrentar todos estes desafios com o escudo do Evangelho de Jesus e a espada do amor.

Conceição é da Fraternidade Espírita Nosso Lar/Regional Minas Gerais

CONSTRUINDO A ALIANÇA DO FUTURO

Giovana Ruiz

(...) O Cristianismo, para redimir as criaturas, exige uma vanguarda de espíritos decididos a executar-lhe o plano de ação. (Do Livro Ave Cristo!)

Há alguns séculos, o Cristianismo adentrou nossos corações, e com ele, a busca incessante do nosso crescimento...E não há volta, apenas a marcha constante para o bem!!

Quando iniciamos nossas reuniões para Construir a Aliança do Futuro, não sabíamos bem ao certo o que iríamos fazer. Foram longos meses de conversa, reflexões, reuniões mensais, e estas por vezes regadas de algumas frustrações, mas com uma certeza inabalável: há de mais um ciclo de aprendizado!

Infelizmente, as palavras muitas vezes não traduzem o real significado de um momento, daquele que é vivido e experimentado. Mas nós gostaríamos de dividir com os companheiros da Aliança algumas reflexões desses últimos 10 encontros, que pode ser verificada no material que será disponibilizado no site da Aliança.

Estávamos em reunião do CGI em São José dos Campos, no ano passado, e surgiram alguns questionamentos de profundo contexto de reflexão, ao trabalho que até então aquele Conselho vinha executando.

Na reunião de Minas Gerais, em Lagoa Santa, demos o primeiro passo para iniciarmos um trabalho de avaliação sobre como poderíamos responder a esses questionamentos, tais como: O que mudar? O que melhorar? Como construir uma Aliança do Futuro? Porque temos um calendário anual tão repleto de Encontros e reuniões? O quanto isso nos é necessário?

E mais além ainda... Bastaria apenas a existência da Aliança em nossos corações? Sem uma forma "física"? Ou com isso estaríamos atendendo ao apelo do nosso ego em acreditar que estamos sempre ocupados nos trabalhos das nossas casas? De verdade: quanto tempo dedicamos de nós ao trabalho em Aliança com Jesus?

Uma coisa ficou clara nas nossas reuniões durante esse tempo, que nada, além de nós mesmos, precisa de mudança... o Programa de Ação denominado Aliança Espírita Evangélica, trazido por Razin e demais amigos da espiritualidade ao nosso querido Armond, só continuará a florescer nos caminhos daqueles que buscam entender a iniciação, de forma real e humilde, nesse caminho de construção pessoal e coletiva de nós mesmos, rumo a vivência do Evangelho.

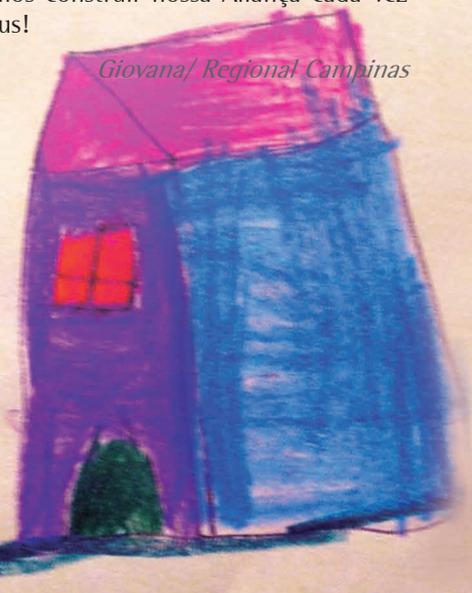
No trecho da conversa entre Irmão Corvino e Quinto Varro, ditada por Emmanuel ao Chico no Livro *Ave Cristo!* (na referência acima), que foi quase 200 anos depois da passagem do Mestre entre nós, ele citava que o Cristianismo precisava de espíritos decididos a executar um Plano de Ação... pois bem, que Plano de Ação é esse? Com certeza a espiritualidade teve que redefini-lo em diversos tempos, e hoje aqui, na nossa vez, ele foi moldado dentro de um Trevo, que foi plantado em nossos corações um dia, como um compromisso dentro de uma escola bendita de almas... da qual fazemos parte, que está ligada ao mais alto, denominada Aliança.

Acatando que a lei do tempo nos levará de volta à verdadeira vida, o que precisamos deixar construído aqui para o nosso futuro em Aliança? Vamos refletir juntos: o que temos hoje, precisa de mudança? Ou apenas que nós cumpramos o que foi proposto e combinado nesse Programa de Ação?

Em uma das mensagens do plano espiritual enviada a nós através de intercâmbio mediúnicos, chama-nos a atenção sobre a nossa responsabilidade nesse grandioso trabalho. Não o de mostrar o que fazer, nem o de fiscalizar o que já foi feito, mas sim o de ainda colocar a "mão na massa" como humildes ajudantes dessa empreitada. Carregar tijolos, irmãos! Eis a nossa parte nesse plano de ação.

Nem todos os companheiros, daquelas primeiras reuniões, permaneceram conosco até aqui, mas aproveitando o ensejo, retornem! Vamos construir nossa Aliança cada vez mais forte junto a Jesus!

Giovana/ Regional Campinas



ESTAMOS TRABALHANDO NISSO



Maria Filomena Cordeiro Lopes e Marcelino Tristan Vargas

Entre evangelizadores da infância é comum ouvirmos comentários assim:

“As crianças de hoje são... muito inteligentes, altamente tecnológicas, indisciplinadas, sem limites...”

E também:

“Não conseguimos interessá-las; não acompanhamos as mudanças tecnológicas na mesma velocidade que elas.”

Então...

Pode ser que vários abandonem o barco e muitos nem sequer o assumam. Outros podem promover mudanças nas aulas, sem pensar se estão mantendo a essência do programa.

E agora nos vemos refletindo sobre gente do futuro. Será que a gente do futuro, as crianças de hoje, são assim mesmo? Será que nos tornamos impotentes para lidar com elas? A ponte entre o passado e o futuro se rompeu?

E, no entanto, é imprescindível a atenção dos adultos à infância, em situação natural de dependência. Nós já fomos “a gente do futuro” e contamos com a presença dos adultos à época da nossa infância e, com certeza somos, como sociedade, mais evoluídos do que nossos antepassados.

Nas últimas gerações, a velocidade das mudanças tecnológicas aumentou vertiginosamente. Por isso a sensação de desatualização.

Mas até que ponto a tecnologia precisa ser absorvida na Evangelização Infantil? Como fazer para acompanhar as mudanças?

Na educação é importante observar todas as técnicas, em especial as contemporâneas, levando em conta a eficácia e o interesse das crianças.

Uma boa forma de nos atualizarmos é estar em contato com os mais

jovens. Eles podem nos ensinar muito! Neste sentido, a integração Evangelização Infantil, Pré-mocidade e Mocidade também é muito valiosa.

Mas a tecnologia é uma ferramenta. Muito útil, sem dúvida, mas uma ferramenta. Devemos nos lembrar do essencial: elevarmo-nos espiritualmente e auxiliar as crianças na sua elevação.

Há no livro “As caras e as máscaras”, de Eduardo Galeano (jornalista e escritor uruguaio; 1940 – 2015), um trecho que me chamou muito a atenção: “Uma noite, o padre Vieira falou sobre os profetas mais antigos. Eles não se enganavam, disse, quando liam o destino nas entranhas dos animais que sacrificavam. Nas entranhas, disse. Nas entranhas, e não na cabeça, porque o melhor profeta é aquele capaz do amor, e não o capaz da razão.”

Para lidarmos com estes desafios, precisamos fazer um planejamento, levando em conta as questões: Como esperamos que seja a gente do futuro? O que precisamos fazer hoje para que isso aconteça? Que tipo de disciplina é necessário desenvolver hoje? Como fazer isso?

Tudo isto é urgente, o futuro chega num piscar de olhos. A responsabilidade de estudar, pesquisar, observar, sentir, buscar caminhos é nossa.

Mais do que classificar a criança de hoje é importante vislumbrarmos o futuro de bondade que pode ser construído por elas. A vivência que proporcionarmos pode fazer a diferença. Experiências de situações em que se possa exercer, de forma autônoma, o amor ao próximo, demonstrando na teoria e na prática a possibilidade real desse mundo melhor, mais humano, mais verdadeiro, mais desapegado da materialidade, mais espiritualizado.

Se as amarmos incondicionalmente, se soubermos ouvi-las, nos interessando não pelas questões exteriores, mas por suas ideias, suas dúvidas, seus temores, será possível nos “conectarmos” com as crianças de hoje, a gente do futuro. Estamos trabalhando nisso.

Filomena e Marcelino são do Centro Espírita Irmão Alfredo/Regional São Paulo Sul



será que o PENSAMENTO será mais VELOZ que a INTERNET?

Na esfera CRÍSTICA, COMO ELAS ENTENDEM a questão DA INSTRUÇÃO DO ESPÍRITO?

COMO VOLTAREMOS NOSSO COMPORTAMENTO à EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO?

ENTENDEREMOS que a SAÚDE DO CORPO está INTEGRADA à SAÚDE DO ESPÍRITO?

VOCÊ TEM SE
PREPARADO

Para o FUTURO?

Quais são suas perguntas? Como está sua energia?

"NOSSO
Grande
Trabalho
é nos tornarmos
CONSCIENTES
DE QUEM SOMOS



porque



enquanto não tivermos
CONSCIÊNCIA,
estaremos à mercê
DE NOSSOS INSTINTOS".



A DOCTRINA ESPÍRITA

Elisângela C. de Oliveira

Cada um de nós procurou o Espiritismo levado por algum motivo íntimo: em busca de estudo, devido a alguma angústia que apertava o coração e sufocava o amor que existe em nós, e mesmo quando dissemos que foi porque alguém nos trouxe, só aceitamos o convite e permanecemos na doutrina porque algo no fundo de nosso ser clamava por socorro e já desesperados sem saber como nos socorrer aceitamos o “convite”.

Depois de um tempo, após diversas preleções, entrevistas, livros, preces, por que não dizer a Escola de Aprendiz do Evangelho e o trabalho de caridade, muitos ainda não conseguem enxergar a evolução que se formou dentro de si, não conseguem perceber o quanto quebramos o orgulho do passado para vivermos uma vida diferente. Com certeza não somos a mesma pessoa que entrou pela porta do centro espírita pela primeira vez, isso porque estamos no caminho daquilo que nem mesmo sabíamos denominar, estamos avançando em busca da mudança.

Mudar a situação, a forma como a gente enxergava, pois viemos em busca de respostas e hoje com certeza encontramos mais perguntas, mas a mudança maior é quando conseguimos mudar a maneira como enxergamos os questionamentos.

Toda etapa de mudança envolve o primeiro passo, saber o que precisa ser modificado, precisamos nos conhecer para saber as consequências de nossas atitudes, e até de nossos pensamentos e sentimentos. É quando percebemos que o autoconhecimento é a chave que abrirá portas ocultas existentes em nossos corações. Portas que nós mesmos trancamos, e tentamos jogar as chaves fora, mas com certeza a reserva está no tapete de nosso inconsciente clamando por ser encontrada.

“Conhece-te a ti mesmo e descobrirás os segredos do Universo”

Todas as leis de Deus, todos seus preceitos, estão dentro de nós mesmos, então para conviver melhor conosco e com o mundo precisamos primeiramente nos conhecer. O que me irrita? O que me acalma? O que me deixa triste? Ou feliz? E com esse autoconhecimento, o que eu posso fazer de bom pra mim mesmo e consequentemente para o próximo. Porque eu preciso me importar com o outro ser humano ao meu lado. Não vivo isolado, não posso acreditar que só eu tenho razão, não posso achar que a minha verdade é a certa e a do outro é a errada.

Nenhum ser humano deseja ser infeliz intencionalmente, pois nenhuma criatura ousa fazer algo propositalmente com o objetivo de sofrer ou de se tornar derrotada. Quando agimos erroneamente é porque optamos pelo que nos parecia o melhor conforme nossa visão, visto que todos os nossos comportamentos estão alicerçados em nossa própria maneira de perceber a vida.

Sócrates afirmava que “ninguém que saiba ou acredite que haja coisas melhores do que as que faz, ou que estão a seu alcance, continua a fazê-las quando conhece a possibilidade de outras melhores”.

Então precisamos descobrir o que é melhor pra nós, abrir realmente o coração e a mente para o que o mundo nos oferece. Será que na entrevista eu realmente escuto o que o entrevistador me apresenta, de coração aberto? Ao menos para pensar. Será que eu procuro ouvir a preleção e refletir profundamente sobre o que é dito? Será que eu ocupo meu tempo aqui dentro para elevar meu pensamento a Deus e me sintonizar com Ele, e estou estendendo isso para o meu dia a dia? Ou estou mais preocupado com as distrações do mundo material?

A Doutrina Espírita consola, alimenta a alma, nos leva a entender melhor quem somos, mas para isso precisamos estar dispostos a buscar o conhecimento, a trabalhar com ele, a lutar contra meus vícios antigos, minhas manias, minhas verdades.

A doutrina não é apenas a **religião**. Ela envolve a religião, ou seja, preciso buscar Deus, estar próximo dEle, para isso posso utilizar as ferramentas da prece, do Evangelho no lar, por exemplo. Para a **filosofia**, tem o meu autoconhecimento, preciso saber quem sou, onde estou para buscar a melhora, saber para onde vou, como quero ser reconhecido por mim mesma, quero olhar no espelho e dizer: eu sou ansiosa, impaciente, resistente... ou quero olhar e dizer: eu estou conseguindo vencer a ansiedade, estou cada vez mais paciente, mas ainda preciso melhorar, ainda preciso trabalhar a resistência, mas parabéns! Estou no caminho certo! E com a **ciência**, posso raciocinar, preciso refletir sobre o que leio, ouço, sobre as informações e sensações que o mundo me traz, porque nem tudo que é bom para o outro é bom para mim.

A doutrina nos apresenta ferramentas, mas imagine um carpinteiro que tem um grande campo a sua frente, com todas as ferramentas necessárias para efetuar um trabalho magnífico. Se ele não iniciar o trabalho, não importa quão boas sejam as ferramentas, a grama vai crescer, o trabalho vai aumentar e posso culpar o mundo pelas circunstâncias?

Esta é nossa vida. Como anda o campo de teu ser? Muito a fazer? Então vamos começar!

Elisângela é do CEAE Vila Manchester/ Regional São Paulo Leste

NO PRESENTE, CONSTRUINDO O FUTURO

Adriana de Barros

O primeiro pensamento que vem à mente de muitas pessoas ao se deparar com uma família de baixo poder aquisitivo com muitas crianças é a dúvida se não seria melhor que aquelas crianças fossem em um número menor. Isso porque há o condicionamento de que uma família planejada pode ter um maior amparo financeiro e melhores condições de aprendizado.

No trabalho da Evangelização Infantil desenvolvido no Cefram (Centro Espírita Comunidade do Moinho) isso não se justifica. Os pequenos frequentadores das aulinhas na “escolinha de Jesus” são os grandes responsáveis pelo auxílio aos seus pais. São eles o fio condutor de seus responsáveis aos ensinamentos do Mestre. É lá que eles buscam conhecimento espiritual, carinho, confiança e, por que não, um café da manhã feito com carinho?

Quando foi inaugurada a Evangelização Infantil, a única certeza dos tios é que o espaço seria pequeno para tantos alunos. E a intuição do grupo estava certa. Desde sua abertura, em nenhum dia sequer a casa recebeu menos de 20 crianças. O grupo, composto por trabalhadores com realidade bem diferente daquela, sabia que o trabalho seria uma caminhada longa, lenta e de muita dedicação.

Como criar normas para espíritos que não sabem as regras básicas do convívio em sociedade? O primeiro desafio foi explicar que existe um horário a ser cumprido. Que há hora para chegar, para entrar, para sair, para falar, para brincar, para ir ao banheiro, para rezar, para pedir, para agradecer e todos os outros entendimentos da prática das boas obras.

Em mais de dois anos de atividades, pode-se afirmar que hoje lidamos com crianças que têm a certeza de que os evangelizadores são seus confidentes. Há crianças em transformação, buscando equilíbrio e levando mais consciência para suas famílias. Elas não só frequentam a El como levam seus pais para a Escola de Pais, para a Assistência Espiritual e enxergam uma oportunidade em colocar seus responsáveis mais perto deles como sempre sonharam.

Como na Parábola do Semeador, algumas sementes foram plantadas e ficamos a observar. Algumas sementes não nascem, outras nascem e morrem, outras nascem, ficam firmes por um tempo, e, em seguida, morrem, ao passo que outras nascem, florescem e produzem frutos espetaculares.

Quanto aos semeadores, cabe semear incansavelmente. Uma semente abandonada nunca produzirá. Quanto mais plantada a palavra do Cristo nos corações dos homens, maior será a colheita. A identidade de quem plantou não tem importância. O que se faz necessário é que dê crescimento.

O solo está sempre fértil e a colheita depende da combinação do solo com a semente.

A fundação do Cefram surgiu, principalmente, da necessidade de ampliar o auxílio às famílias de baixa renda que vivem na Comunidade do Moinho, na região central de São Paulo. Foi na visita mensal da Caravana de Evangelização que os trabalhadores sentiram a necessidade de se fazer mais presentes.

Antes mesmo da abertura da El já era possível sentir a carência daquelas crianças em ter um espaço para entrar em sintonia com a espiritualidade.

Muitos caravaneiros já eram convidados por elas para visitarem suas casas. Muito deles sozinhos em seus lares, enquanto os pais, avós, tias ou conhecidos responsáveis por eles estavam pelas ruas atrás de comida, roupas, sustento ou drogas e álcool – pediam preces. Os ‘tios da camiseta branca’ ou os ‘razinhos’ (referência ao C.E. Razin) sempre foram muito bem recebidos e esperados por eles.

Mesmo sem a compreensão da grandiosidade do trabalho, à maneira delas, aquelas crianças sentem o amor que encontram nesses tios um bálsamo para suas mazelas. É imprescindível, no entanto, não duvidar de nossas possibilidades mínimas no bem.

*Adriana é do CE Comunidade do Moinho/
Regional São Paulo Centro*



TRABALHANDO O SER PARA FAZER UM FUTURO MELHOR

Giselle Anselmo Machado

A Pré-Mocidade, mesmo aos pouquinhos, vem apresentando um grande progresso. Mas será que estamos dando a devida importância a esse trabalho? Não podemos misturá-la a Evangelização Infantil e nem a Mocidade. **Temos que dar a ela a identidade que merece e tanto precisa.**

Ao analisarmos os trabalhos da Aliança Espírita Evangélica percebemos como TODOS, sem exceção, foram devidamente escolhidos e implantados.

Muitos de nós adentramos à Aliança através da Escola de Aprendizes do Evangelho, por necessidade de conhecimento ou pela falta em nossos corações de algo inexplicável: por amor ou pela dor. Certo é que ao adentrarmos já carregávamos em nosso íntimo uma bagagem grande de questionamentos que precisavam ser reformados.

Nós que estamos nesse processo sabemos como é doloroso (mas também gratificante) melhoramos e/ou nos conhecemos um pouquinho. Mas já pensamos que seria mais fácil se não precisássemos de reforma? Se pudéssemos, desde criança, ser evangelizados e ter nos nossos corações aquela sementinha dos ensinamentos de Jesus? **Amar... Amar... Amar...**

“Quando o trabalhador está pronto, o trabalho aparece”. Mas será que nessa encarnação estaremos sempre 100%

prontos e preparados para tudo? Será que não seria melhor começarmos a pensar que quando nos colocamos à disposição, de verdade e de coração, a um trabalho, a espiritualidade se encarrega de nos auxiliar?

É chegado o tempo de fazermos a diferença! Qual solo é mais fértil para que possamos trabalhar: o que já precisa reformar ou o que ainda está sendo evangelizado? Quais são nossos pré(conceitos) em relação à evangelização dos pré-adolescentes? Será que não estamos acomodados a trabalhos que exigem menor esforço? Será que acreditamos mesmo na melhora do planeta ou acreditamos ser utopia? O que estamos fazendo para a evolução da Terra?

Se não fizermos algo, hoje, agora, pela evolução dos pequenos que estão surgindo, fatalmente eles repetirão nossos mesmos erros e a nossa evolução ficará nas mãos do plano espiritual.

A fé existe. A espiritualidade ajuda (e muito). Mas temos que nos movimentar. Fazer a nossa parte. Contribuirmos naquilo que podemos em prol da evolução do ser. E nós **PODEMOS MUITO.**

Giselle é coordenadora da Pré-Mocidade da Regional Minas Gerais

JESUS E ESSES JOVENS DO FUTURO

Carla Betta

Caminhando certa manhã com minha filha em direção ao Pronto Atendimento fui rezando e imaginando como o pensamento voa. Voei e me ajoelhei em um degrau muito especial, junto ao meu amigo de infância: Jesus.

Voei para casa de meus tios e avós, que moravam em local bem espaçoso, limpo e sempre organizado. Quando subíamos aos quartos por uma escada de degraus largos, em seu meio lá estava Ele, com Seu olhar meigo, uma mão que oferecia Seu coração e a outra, pairando no ar, três dedos levantados, cujo gesto nunca entendi...

O degrau do meio que anunciava grande curva era mais largo e lá me ajoelhava em minhas orações infantis com preocupações legítimas, por vezes maduras ou infantis, como são nossas preocupações diárias. Chorosa, ajoelhei-me quando minha amiga morreu afogada; aflitiva me sentia nas brigas de meus pais e feliz em muitas ocasiões, quando ao olhar para Ele, sorria, sem flexionar os joelhos e sem qualquer demora.

No caminhar matutino, mais uma vez ajoelhada naquele degrau, em frente ao Mestre, repeti meus pedidos da noite anterior para que Ele iluminasse a equipe que fosse atender minha filha. Momentos depois, estaria agradecendo ao meu Mestre amado pela melhora conquistada.

E fiquei pensando... Jesus foi meu ídolo e ainda O é. Preocupa-me esta nossa juventude, cujos ídolos priorizam o poder material, a sexualização no relacionamento (que se intensifica e se torna cada vez menos amoroso), o descartar das ligações afetivas e a acomodação do “status quo”.

Como será essa gente do futuro se não plantarmos em seus corações exemplos morais cristãos?

Em mim, cravaram um Jesus terno e sofrido, que me acompanhou por muitos anos até questionar a culpa por Seu sofrimento. Mas o amor, a conduta generosa e mansa do Cristo ainda fazem morada no meu ser.

Quem residirá nos corações ansiosos de nossos jovens? São tantos os estímulos modernos que impelem a nós, trabalhadores, sermos ainda mais atentos aos conflitos existenciais dos nossos evangelizando, buscando acolhê-los e orientá-los para que essas pequenas sementes de dedicação e amor possam frutificar no futuro.

Grande é a nossa responsabilidade. Oásis moral em meio ao turbilhão de chamarizes equivocados. Ainda ouvimos dos jovens: “quero viver a vida”, recusando-se à tarefa caridosa. Precisamos mostrar a eles o que é a vida, sempre através do exemplo e da nossa própria conduta. Desses jovens depende o futuro.

Carla é da Casa de Ismael/Regional Piracicaba

DESACTIVAR EL BOTÓN

Zulema Iramont de Macchiavello

Estamos flotando en la gran marea de un mundo conflictivo y delirante, donde el hombre actuando entre bambalinas, se entrega a fantasías y mecanismos delictivos; jugando con su vida y la vida de sus semejantes, apresado en la red del alcoholismo y las drogas.

Este mal social que se detecta sin límite de edad, en niños, jóvenes y en personas adultas, afectada de síndromes mentales, desequilibrios psicológicos y otras patologías de diversa índole, rehúsan en la mayoría; la ayuda de amigos y/o familiares más cercanos y centros específicos de rehabilitación considerándose omnipotentes para manejar la droga, ignorando los efectos venenosos de estos flagelos.

Tal actitud y crecimiento de adictos demanda mayor atención y estudio de los padres, maestros, autoridades eclesiásticas y gobiernos de turno, pues el sistema social abarca un conjunto de normas, principios éticos y morales que frecuentemente son vulnerados en el marco conspicuo de la irresponsabilidad, la impunidad y toda suerte de ilícitos en desmedro de los derechos humanos. Plasmando el perfil social que por especulación y falsas apreciaciones de la verdad merecemos.

Slogan de prevención antidrogas, se reiteran por todos los medios de información, alertando sobre el peligro y riesgos de conducir vehículos en estado de ebriedad y/o bajo los efectos de drogas. Periódicamente aumenta el porcentaje de muertes y lesiones graves, ocasionadas por accidentes de tránsito que estadísticamente crece día a día, no obstante las abultadas multas aplicadas a los conductores, por violación de las leyes reglamentarias y control de los operativos de vialidad.

Cabe una reflexión, si el hombre juega con su vida. No ama la vida y menos puede importarle la vida de sus semejantes. Si no aprendió a cuidarse a sí mismo, hemos de esperar respeto por la vida de los demás. Prevenir es mejor que curar y a ello hemos de apuntar bajo el enfoque espíritu para vencer el terrible flagelo de la droga que enluta tantos hogares.

Es preciso pues buscar las raíces "Desactivando el Botón" del odio, la violencia y la agresividad que bulle ferocemente en lo interno del hombre. A fin de evitar que se repita el colapso moral que provocó el trágico atentado a la Sede de la

AMIA, contabilizando un saldo de ochenta y siete cadáveres, muchos de ellos irreconocibles bajo los escombros y más de un centenar de heridos, niños, mujeres y ancianos, hospitalizados con graves lesiones. Ante ese terrible genocidio la mayoría de los sobrevivientes, están recibiendo terapias por traumas y desequilibrios psicológicos de prolongada duración.

Hemos citado estos hechos de reciente actualidad, cuya repercusión está en la mira de la opinión pública; esperando se encuentre a los culpables para hacer justicia. Mas nada podrá devolverle la vida a los que la perdieron, ni evitar el dolor y el daño moral a los familiares y amigos de los que fueron muertos en ese aberrante atentado. La amenaza existe, es una flagrante realidad, es una sombra que obscurece toda la geografía planetaria. La mecha del odio y la discordia permanece encendida presta a estallar en cualquier punto estratégico, donde la mente inconsciente enfoque su objetivo.

En suma como cambiar este estado de cosas y nuevas floraciones germinen en el pensamiento de la humanidad; vislumbrando nuevos horizontes de Luz y Esperanza, a las nuevas generaciones frustradas, sin respuestas, sin avizorar un camino de Fe, ni miras de elevados Ideales apuntando el futuro. Es necesario pues, marchar a la vanguardia del progreso histórico rompiendo los antiguos moldes del pasado, los sistemas envejecidos que obviamente no responden, no convencen, ni satisfacen en esta edad intelectual del hombre, equipado con los adelantos científicos y tecnológicos que alcanzaron el pico más alto de avanzada en este siglo. La dinámica del progreso impone con el paso de las edades, procesos de cambio y renovación en el campo de las creencias y de las ideas. Implantando nuevas concepciones y estructuras acordes a los tiempos que reemplacen los dogmas preconcebidos y los sofismos perimidos. Una creencia que resista el examen de la razón, poniendo al alcance de todos, respuestas claras y concretas sobre la incógnita de hombre y su destino y el ¿por qué de la vida?

La ignorancia, el fanatismo y por ende el materialismo cuyas teorías sostienen que todo surgió de la nada y lo que es del polvo, vuelve al polvo. Son fuente de cultivo para incrementar el escepticismo y descreimiento reinante en mentes débi-

les y supersticiosas, aferradas a formas de culto y sistemas conservadores.

Por tanto, la educación como la escolástica ortodoxa son estériles para contener las bajas pasiones, y la ambición desmesurada de poder y riquezas que se tratan de obtener cueste lo que cueste, bañando la tierra ultrajada con ríos de sangre y mares de lágrimas. Cuando el hombre iluminado por una Ciencia Nueva que devela los misterios de un mundo invisible y se conozca a sí mismo y su naturaleza corpórea e incorpórea; se producirá el alumbramiento de la criatura despertada, creada a imagen y semejanza de la causa prima "Dios. Operándose la gran metamorfosis del inconsciente al consciente y el yo finito, rompiendo la crisálida se abrazará en sagrada comunión con el todo infinito.

Será cuando el hombre espiritualizado comprenda su rol en las leyes universales. Eterno viajero del infinito continuará su marcha evolutiva en dos mundos alternantes, visible e invisible. Enunciando el advenimiento del hombre nuevo, del hombre Cristo, liberado por el Amor y la Ciencia de las ataduras que lo ciñen a la esclavitud de los sentidos y apetencias inferiores. Edificando en su templo interior "El Reino de Dios y su Justicia".

El alumbramiento de un mundo nuevo consolidará las bases de la ley moral, reglando la conducta y libre albedrío del hombre, calificado acorde a sus actos, bajo la sanción de la justicia inmanente. Bajo los pilares de justicia Amor y Fraternidad se instaurará sobre la faz de la tierra "La Ciudad de Dios" y el Cristo Social nos guiará en el sendero.

A guisa de conclusión expresamos un pensamiento del gran maestro "León Denis": El amor es más fuerte que el odio, más fuerte que la muerte. Si el Cristo ha sido el más grande de los misioneros y de los profetas, si ha tomado tanto imperio sobre los hombres es porque traía en sí un reflejo más potente del amor divino. Jesús ha pasado poco tiempo sobre la tierra; tres años de evangelización le bastaron para adueñarse del espíritu de las naciones. No fue ni por la ciencia, ni por el arte oratorio como sedujo y cautivó a las muchedumbres. Fue por el Amor. Y, después de su muerte, su amor ha permanecido en el mundo como un foco viviente, siempre llameante.

Zulema é da Regional Argentina

O RENASCER DO NATAL

Cleonir Tumelero

Em cada Natal, Cristo quer que os povos e as nações se levantem. Cristo quer que todos se permitam renascer. Essa é a real mensagem do Natal. Por isso a necessidade de retornarmos à fonte. Renascer e levantar significa sair dos labirintos escuros que tentam reger a mente. Significa reconhecer que somos criadores universais de tons, sons, dons e de toda a realidade.

O nascimento do Cristo quer retomar essa verdade, a fim de que nos reconheçamos como filhos iluminados do Criador e assumamos que é tempo de elevar o patamar de nosso amor. É o amor insofrito, opaco e pela metade que não deixa a humanidade se elevar, por isso a guerra, a fome, a ilusão da separação e a dor. Quando houver o amor tão pedido pelo Cristo estaremos nos cuidando plenamente. Já não haverá separação nem destruição do meio ambiente, seremos um único elemento da Grande Vida, como deve ser.

Mas por que tanto tardamos nesse despertar do amor? Quantos Natais ainda demoraremos para amar como Cristo? Para não mais tardar é preciso educar nosso Eu Superior, é um longo processo de renovação íntima, eventualmente doloroso. Da educação diária de nosso Eu Superior renasce a mente que brilha e edifica, que constrói, que bem semeia e que muito ama.

O renascer do Cristo pede que nos superemos e que descubramos nossos dons, fazendo nosso “dever de casa”, pensando e agindo positivamente. Ninguém renasce enquanto não se educa para o bom pensamento, esse é o pilar da edificação do amor. Do bom pensamento vem o rompimento dos ciclos de ódio que tanto assolam o planeta. São bem-aventurados aqueles que “oram e vigiam”, aqueles que meditam na construção de um mundo melhor.

Que verdadeiramente renasçamos junto com o Cristo neste Natal! Que em um firme propósito decidamos para a construção. Que digamos não à preguiça da falta de perdão. Que nos elevemos em consciência coletiva.

Já é tempo do Natal em que iniciaremos o dissipar conjunto das mazelas do planeta em que vivemos. Por que postergar essa mudança, que em verdade é interna? Por que esperar por uma paz de um mundo superior se a Terra também é uma das moradas da vida eterna? Por que não trabalhar para edificar desde já a paz interna e coletiva também aqui na Terra? O renascer do Cristo pede que avancemos em nossa reforma íntima. Os que retardam o autoelevar da consciência já estão sendo cobrados por isso. Que não mais tardemos, que não passe mais um Natal despercebido. Que façamos o “nosso dever de casa”, amemos ao Pai, amemo-nos uns aos outros, amemos cada forma de vida da natureza. Que possamos ensinar o que aprendemos, que passemos para frente o melhor do Ser de Luz que há em cada um. Que perdoemos os que insistem no meio amor e que tanto retardam a obra da cura coletiva que ainda há de ocorrer. Que o Espírito do Natal vença! Vibremos para que a Chama da Luz do Natal se acenda sobre o véu dos corações cansados e perdidos. Vibremos para que todo o ser humano se reconheça como filho iluminado de Deus. Vibremos para que a nossa obra interna avance. Façamos o que o Cristo ensina em cada Natal. Renasçamos desde já.

LÁ VEM O NATAL

Tempo de refúgio em Cristo
Tempo de intimidade
Tempo de ânimo aos corações
Hora de repensar a jornada
Hora de redefinir propósitos
Lá vem o Natal!
Esperança, fé e perdão
Conforme ensinou o Cristo
Conforme sentiu o Cristo
Tempo de luz
Tempo de renascer
Tempo de vida eterna
Lá vem o Natal!
Braços, abraços e caridade
Certeza do encontro
Certeza do amor
Lá vem o Natal!
Pinheiros, guirlandas e luzes
Elevação ao Mestre
Corações aproximados
Perdão ressoando forte
Lá vem o Natal!
Sonatas em festa
Fé que se renova
Caridade que conforta
Esperança
Lá vem o Natal!

*Cleonir é do Grupo Espírita Razin/
Regional São Paulo Centro*

PAZ NO FUTURO

Milton Antunes Martins

“A melhor maneira de prever o futuro é criá-lo” (Peter Drucker).

Noticiário alarmante, informações inquietantes, eis como se apresentam os fatos para nossa reflexão e tomada de posição.

Quinze são os países que ainda guerreiam, buscando a solução de seus problemas pela força das armas.

A ONU dispõe de menos da metade dos recursos para auxílio da massa de refugiados avisando que se a situação perdurar faltará até alimentos básicos. São mais de 70 milhões de refugiados que se espalham pelo planeta, o que seria motivo de comemoração se não fosse as razões pelas quais esta imigração forçada ocorreu. Quarenta e duas mil pessoas todos os dias deixam os seus lares e sua pátria se atirando a uma aventura que poderá custar a própria vida. Sem contar a atuação nefasta das mentes gananciosas e criminosas que lucram com a necessidade e o desespero desta gente.

Em nossas reflexões buscamos entender o que está acontecendo com o planeta e embora não seja essencial conhecer o porquê destes fatos para poder ajudar, sem dúvida que esta questão nos inquieta.

Justamente na região e no povo escolhido pelo Mestre para nos deixar suas lições imortais. Gravar seu evangelho de luz e amor, paz e fraternidade no seio de um povo que de maneira única acreditava no Deus de todos os deuses. E hoje, é justamente lá no Oriente Médio que ocorrem as mais sangrentas batalhas, as piores cenas de ódio, fanatismo, terrorismo e toda forma de violência.

Este povo jamais foi desamparado pelo Mestre Maior. Recebeu os maiores profetas e foi ali que Abraão estabeleceu uma “aliança” e traçou um roteiro de paz, criando um curso de mais de

1.100 quilômetros que poderiam ser de luz, união, harmonia e respeito ao Criador e suas criaturas. Escreveu a Lei dos Patriarcas (Livro “Moisés, o Vidente do Sinai”, de Josefa Rosália de Luque Alvarez). Lei concisa e breve que mostrava o magnífico preceito do “Não farás a teus semelhantes, o que não queres que façam contigo. Serás misericordioso com os fracos, enfermos, as viúvas, órfãos e, principalmente, com os que carecem do necessário para manter a vida. Terás piedade generosa para com todos e jamais tomarás vingança de quem recebestes ofensa.”

Como pode um povo que foi formado e cresceu embalado por preceitos tão profundos e verdadeiros chegar a esta condição de total ignorância e crueldade?

A resposta nos chega através de outro grande enviado do Mestre que foi Moisés. Quando este elevado emissário percebeu que sua missão planetária estava chegando ao fim reuniu as principais tribos e fez um discurso de despedida que destacamos aqui a chave para a compreensão do porque destes atuais acontecimentos. “Aqueles que bem souberem obedecer saberão bem mandar”; “Se perderdes o respeito a Deus e abandonardes as virtudes, sereis levados escravos para todas as partes do mundo...”

A falta de obediência, o abandono das virtudes e o desrespeito às leis de Deus tem sido a marca deste povo. Tal qual o filho pródigo da conhecida parábola exigiu a herança que desperdiçou gozando de todos os prazeres da matéria mortal e transformável. E somente após muito sofrimento pode compreender as maravilhas do reino do Pai que o recebe em festa, após o arrependimento e as lutas para empreender a volta.

E nós, discípulos de Jesus, o que pensamos desta situação, o que sentimos desta realidade e o que vamos fazer em nossa esfera de ação?

Conhecedores que somos desta realidade urge tomarmos iniciativas no campo coletivo e individual, dando os testemunhos que se exigem daqueles que “deixaram de ser conduzidos para conduzir” e que compreenderam que “a Seara de Jesus é o Mundo.”

Todos nós sabemos da importância das vibrações pelo bem universal e pela paz no planeta. Ouvimos inúmeras vezes esta recomendação quando éramos alunos e hoje na condição de expositor ou dirigente a repetimos aos aprendizes interessados em colaborar com a sua implantação. Porém é necessário compreender que se não é possível respirar num clima de paz em face da ignorância e belicosidade que predominam entre as criaturas, é imprescindível procurarmos encontrá-la em nosso interior.

Falamos tanto em reforma interior, repetindo velhos conceitos sem, contudo, atinar com a profundidade da providência. Se outros argumentos falharem está aqui uma excelente razão para a tão desejada reformulação dos hábitos. A conquista da paz! Educarmos a visão, a audição, o uso da palavra, as preferências e os ímpetos representa base primordial da paz edificante.

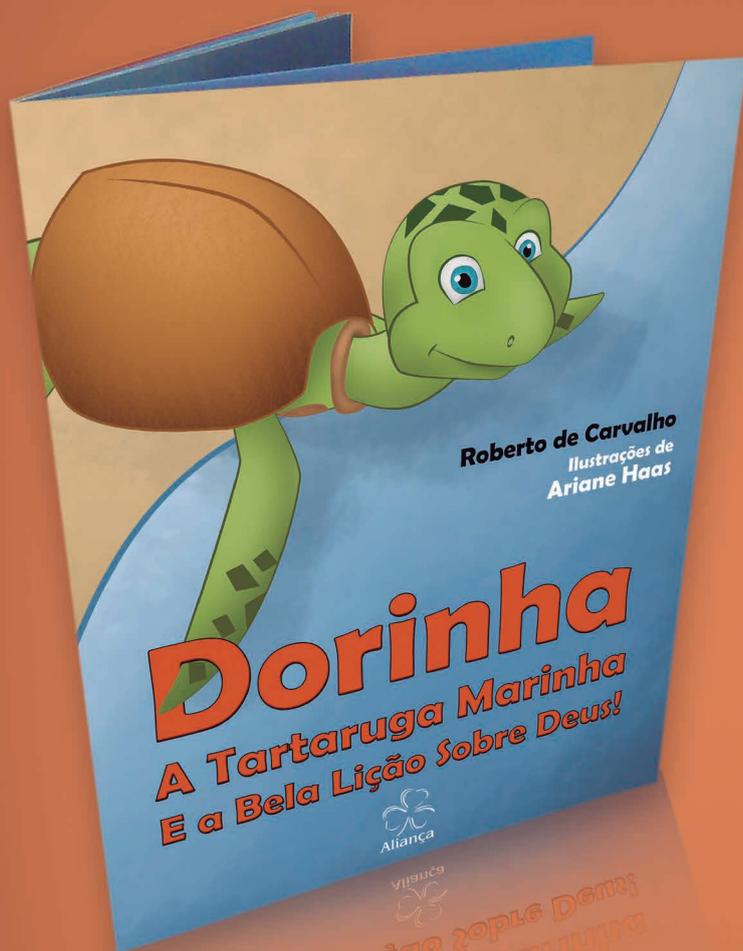
Geralmente, ouvimos, vemos e sentimos conforme nossas inclinações, então sem paz, dentro de nós jamais conseguiremos estabelecê-la ao nosso redor.

Paremos de prever e vibrar por um mundo melhor e vamos construí-lo através de ações efetivas na produção do bem comum, usando as atividades que se desdobram à nossa frente como oportunidades abençoadas e inadiáveis de **TESTEMUNHAR AS LIÇÕES DO MESTRE DA PAZ E DO AMOR.**

*Milton é do CE Energia e Amor/
Regional São Paulo Sul e membro da Equipe Mediunidade*

Lançamento

Roberto de Carvalho



Dorinha é uma tartaruga marinha que acabou de nascer numa praia enorme! Ela está com muito medo de atravessar as areias para chegar ao mar.

Orientada por um sábio caranguejo, fica sabendo do amor de Deus por Suas criaturas e se enche de fé e coragem para conduzir um batalhão de tartaruguinhas recém-nascidas até as ondas refrescantes.

36 páginas | 20 x 25 cm

**Aliança Agora Com
Novo Livro Infantil**

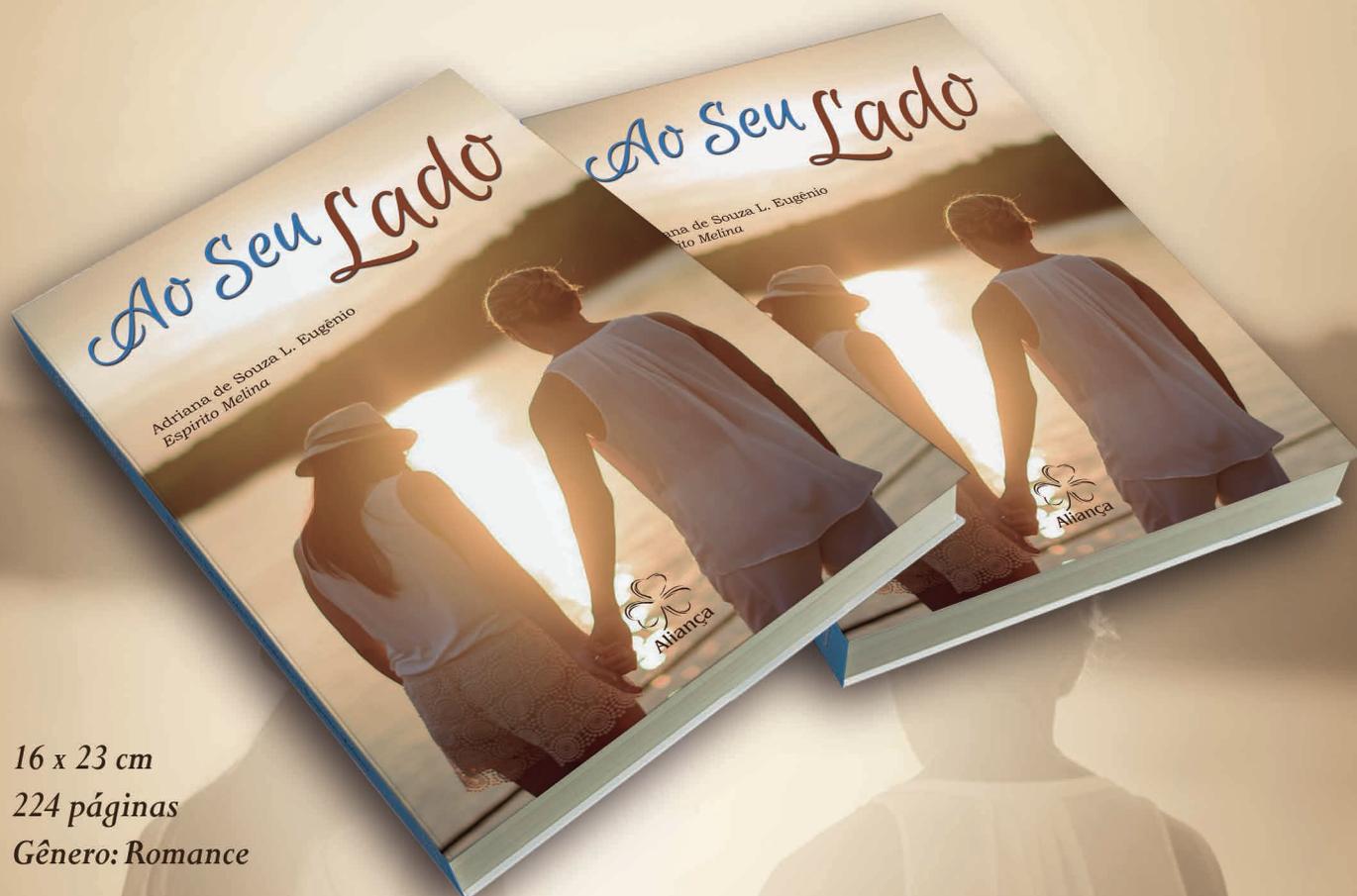


www.editoraalianca.com.br
distribuidora@editoraalianca.com.br
Tel.: (11) 2105-2600 | Fax: 2105-2626

Lançamento

Adriana de Souza L. Eugênio

Espirito Melina



16 x 23 cm

224 páginas

Gênero: Romance

Melina desencarna aos 16 anos, de forma trágica. Em Espirito, não consegue partir e deixar os pais, nem esquecer seu grande amor. Apesar de ter consciência de que não está mais encarnada, sente-se confusa por seus sentimentos continuarem inalterados.

Em meio à sua rebeldia, descobrirá que não está na Terra pelo simples fato de não aceitar seu desencarne e sim, porque há algo muito importante que precisa resolver antes de partir.



Casa de Estudos e Assistência
Espírita Amigos de Jesus
São Joaquim da Barra/SP
Regional Ribeirão Preto

“As dores sangram no corpo, mas acendem luzes na alma”

Quantas vezes pensava e reclamava das dificuldades da vida, se fizera algo no passado e agora precisava resgatar. Na EAE, aprendi que temos sofrimentos, mas é um aprendizado que vai fortalecer o meu espírito e Deus, na sua misericórdia, jamais me daria um fardo que não pudesse carregar.

Flávia Aparecida Becare – 5ª turma

Centro Espírita Fraternidade
do Ipiranga
São Paulo/SP
Regional São Paulo Sul

“A finalidade da vida é a glorificação de Deus nas almas”.

Jesus disse: “Vós sois deuses”, também sou partícula divina criada por Deus e ignorante, mas com potencial de evolução em direção ao Pai. A glorificação de Deus em minha alma é justamente trabalhar com esse potencial, para ser melhor.

Wilson de Oliveira Jr – 23ª turma

CEAE Genebra
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

“O cristão é chamado a servir em toda parte”.

Um cristão procura seguir os ensinamentos do Cristo, ser chamado significa a possibilidade de vivenciar algo novo, sem barreiras ou limites. É o ensinamento de que “fora da caridade não há salvação”, exercitar com fé e razão, presente em meus sentimentos.

Dante Murari – 125ª turma

Centro Espírita Redentor
Santo André/SP
Regional ABC

“O seu mau humor não modifica a vida”.

O mau humor modifica negativamente a vida. Trato o dia muito bem, sempre é uma nova experiência. Se tenho um problema, tento pensar positivamente, não deixar o mau humor tomar conta, encaro como um fato ruim e não um dia ruim.

José Roberto Mandolini – 49ª turma

Fraternidade Espírita
Vinha de Luz
Belo Horizonte/MG
Regional Minas Gerais

“Caminhar com Cristo é superar a morte, vencer a vida e ingressar, desde já, na eternidade”.

O que é caminhar com Cristo? É seguir seus passos num esforço contínuo de vencer a mim mesmo. Muitas dificuldades, em especial com os pensamentos, mas é superando que vou me libertando dos medos, vícios e receios, sou um espírito eterno.

Bruno O. Andrade – 10ª turma

CEME – Centro Espírita
Mansão da Esperança
São Paulo/SP
Regional São Paulo Oeste

“As dores sangram no corpo, mas acendem luzes na alma”.

Tenho certeza que meus erros são meu maior aprendizado e não quero repeti-los. Hoje, quero mais luz, paz e amor em minha alma, e não a escuridão. A dor é inevitável, mas o sofrimento é opcional.

Sabrina de Oliveira Caldana – 59ª turma

Associação Espírita Firmina
de Oliveira Pires
Araraquara/SP
Regional Araraquara

“O cristão é chamado a servir em toda parte”.

Quando li o tema, pensei na Oração de São Francisco. O servir é dar alegria, paz, fortalecer à quem é servido e quem está servindo. Quando sou chamada a servir, sei que Deus vai me capacitar... Não preciso ter medo, mas sim agradecer ao Alto.

Joelma C. R. de Oliveira – 14ª turma

Fraternidade Espírita
Apóstolo João
Santo André/SP
Regional ABC

“O culto de um deus exterior é um retardamento evolutivo”.

O Deus exterior que me domina são os bens materiais, o maior e o mais difícil de corrigir. Para mim é triste, ainda não consigo me libertar, mesmo já conhecendo os ensinamentos da Doutrina Espírita e sabendo que retardo a minha evolução.

Adriana Virginia dos Santos – 4ª turma

Centro Espírita Casa de Meimei
São Paulo/SP
Regional São Paulo Leste

“Prece das Fraternidades, o que representa para mim?”.

É o momento de ligação com Jesus e a espiritualidade amiga, com meu mentor e acima de tudo com Deus. É quando sinto o amparo e proteção que recebo e humilde peço auxílio e sabedoria, reconhecendo minhas falhas.

Leticia Bernardes – 6ª turma

ACONTECEU

Nos dias 19 e 20 de setembro ocorreram as reuniões de Coordenadores Regionais de do CGI (Conselho dos Grupos Integrados), em Cuiabá, Regional Centro-Oeste, contando com a participação de todos os coordenadores regionais, bem como representantes das casas conselheiras.

No dia 27 de setembro, aconteceu o Encontro de Evangelizadores Infantis, em São Paulo.



No dia 18 de outubro, ocorreu o Encontro de Dirigentes de Prémocidade 2015, em São Paulo

Foi concluído, no início de outubro, a primeira turma de Curso Básico do Espiritismo, no México. Os três alunos que iniciaram, também terminaram o curso. Na foto, da esquerda para a direita: Richi, Rodrigo (dirigente), Paty e Carmen. E mais uma turma está em andamento em San Luis de Potosi, cujo dirigente é Jesus Manuel.



No dia 2 de novembro, Dia de Finados, a 5ª turma de EAE da Fraternidade Espírita Apóstolo João, de Santo André (SP), realizou uma caravana para divulgar o Evangelho e a Doutrina Espírita no Cemitério Cristo Redentor. O objetivo foi esclarecer sobre a morte dos entes queridos conforme os ensinamentos da Doutrina Consoladora. A turma encontrou, fraternalmente, irmãos em Cristo, de outras religiões, e realizou uma tarefa em conjunto com alegria e respeito.



VAI ACONTECER

O 43º Encontro Geral de Mocidades será realizado nos dias 6, 7, 8 e 9 de fevereiro de 2016, em dois polos. Mais informações no site da Aliança.

A reunião de Coordenadores Regionais e CGI (Conselho dos Grupos Integrados) acontece nos dias 5 e 6 de dezembro de 2015, em São Paulo.

A RGA 2016 (Reunião Geral da Aliança) será nos dias 7 e 8 de fevereiro de 2016, em quatro polos.

O encontro de dirigentes de EAE e membros da FDJ acontece no dia 8 de novembro, em regionais.

Neste fim de ano, serão comemorados 42 anos da fundação de O Trevo (novembro de 1973) e 42 anos da fundação da Aliança Espírita Evangélica (4 de dezembro de 1973).

O Conselho Editorial de O Trevo quer agradecer a cada um que tirou alguns minutos de seu precioso tempo no ano de 2015 para escrever um texto, uma reflexão ou um poema e enviou para nós. Saiba que, mesmo se ele ainda não tiver sido usado, foi lido e guardado com muito carinho para um eventual aproveitamento no futuro. Continuem colaborando. Abram o coração. Escrevam. É só enviar para trevo@alianca.org.br.

CALENDÁRIO DA AEE 2016

AGENDA - ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA 2016				
Dia	Mês	Evento	Local	
6,7,8 e 9	Sab-Ter	Fevereiro	Encontro Geral de Mocidades (EGM) 2016	2 Polos A definir
7 e 8	Dom-Seg	Fevereiro	Reunião Geral da Aliança (RGA) 2016	Polo 1: SP Leste Polo 2: SP Oeste Polo 3: ABC Polo 4: MG
19	Sab	Março	Reunião Coordenadores Regionais (9h00-12h00)	São Paulo
19	Sab	Março	Conselho de Grupos Integrados - CGI (14h00-17h00)	
20	Dom	Março	Assembleia de Grupos Integrados - AGI (8h30-12h00)	
15-Abril a 8-Maio			Inscrições Encontro Mediunidade	Regional
Maio			Regionais realizarão Encontros de Alunos de EAE (1º e 2º Grau)	Regional
22	Dom	Maio	Encontro Mediunidade	Regional
25	Sab	Junho	Reunião Coordenadores Regionais (14h00-17h00)	Araraquara
26	Dom	Junho	Conselho de Grupos Integrados - CGI (8h30-12h30)	
3	Dom	Julho	Encontro de Evangelizadores da Infância	Geral
3	Dom	Julho	Encontro de Dirigentes de Prémocidade	Geral
2 e 3	Sab-Dom	Julho	Encontro de Dirigentes de Mocidade	Geral
24	Sab	Setembro	Reunião Coordenadores Regionais (14h00-17h00)	Ribeirão Preto
25	Dom	Setembro	Conselho de Grupos Integrados - CGI (8h30-12h30)	
20-Setembro a 10-Outubro			Inscrições Encontro EAE/FDJ	Regional
23	Dom	Outubro	Encontro EAE/FDJ	Regional
6	Dom	Novembro	Encontro de Integração das Lideranças da E.I., Prémocidade	Geral - em SP
20	Dom	Novembro	Ingresso FDJ	Regional
1 a 15-Novembro			Inscrições RGA 2017 (Polos)	Site da AEE
Novembro			Inscrições Encontro Geral de Mocidade 2017 (Polos)	A Definir
3	Sab	Dezembro	Reunião Coordenadores Regionais (14h00-17h00)	São Paulo
4	Dom	Dezembro	Conselho de Grupos Integrados - CGI (8h30-12h30)	

“IDE POR TODO O MUNDO, PREGAI O EVANGELHO A TODA CRIATURA”

CURSO PARA DIRIGENTE DE ESCOLA DE APRENDIZES DO EVANGELHO À DISTÂNCIA - EAED



Datas: 06 e 13 de março e 03 e 10 de abril de 2016

Horário: das 9h às 12h (domingos)

Local: Rua Humaitá, 569 - Bela Vista - São Paulo/SP

Inscrições: de 1º a 29 de fevereiro de 2016

E-mail: eaed-plano2015@bol.com.br